



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação Nutricional de Pacientes com Doença Renal Crônica: Índice de Massa Corporal x Índice de Adiposidade Corporal
Autor	FERNANDO SONTAG
Orientador	DOMINGOS OTAVIO D'AVILA
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e representa um importante fator de risco para redução da qualidade de vida e para o surgimento de alguns agravos crônicos, entre eles a doença renal crônica (DRC). É preciso maior cuidado na avaliação do excesso de peso neste grupo, pois acúmulo de líquido pode induzir a uma análise nutricional inadequada. O índice de massa corporal (IMC) é o parâmetro mais utilizado para o diagnóstico de obesidade em adultos, no entanto, estudos apontam não ser o mais adequado para avaliar portadores de DRC. Um índice de adiposidade corporal (IAC), que não emprega a variável “peso” em sua fórmula, foi proposto recentemente para verificação dessa população.

Métodos: Estudo transversal, observacional, em pacientes com DRC acompanhados no ambulatório de Nefrologia de um Hospital Universitário. Foram aferidos: peso, altura, circunferência do quadril; a gordura corporal foi determinada por bioimpedância segmentar multifrequência (InBody 520[®]). A partir destas medidas foram determinados os valores do IMC e do IAC.

Resultados: Foram avaliados 37 indivíduos (masculino = 21); idade: 56 ± 14 anos. Quando o percentual de gordura corporal foi avaliado por bioimpedância (padrão ouro no estudo) houve predomínio de indivíduos obesos (45,9%), enquanto 32,4% eram eutróficos e 21,6% estavam com sobrepeso. Na avaliação pelo IMC, houve predomínio de sobrepeso (37,8%), seguido por indivíduos eutróficos (32,4%) e obesos (29,7%). A avaliação pelo IAC classificou 48,6% dos indivíduos como obesos, 37,8% como sobrepeso e 13,5% como eutróficos. A correlação entre IMC e IAC foi moderada ($r=0,482$; $P=0,003$); entre IAC e percentual de gordura obtivemos uma correlação forte ($r=0,578$; $P<0,001$) e entre IMC e percentual de gordura uma correlação muito forte ($r=0,711$; $P<0,001$).

Conclusões: Tanto o IMC como o IAC podem ser usados na avaliação nutricional de pacientes com DRC. O IMC obteve resultados semelhantes aos apresentados pelo percentual de gordura corporal medido pela bioimpedância. Portanto, apesar de suas limitações, pode ser um bom marcador na avaliação nutricional dos pacientes com DRC. O IAC, por não considerar o peso corporal em sua fórmula, parece ser mais confiável, já que esse parâmetro pode aparecer falsamente aumentado por acúmulo de líquido. Nossos resultados sugerem que ambos os índices são úteis na avaliação do estado nutricional de pacientes com DRC.